

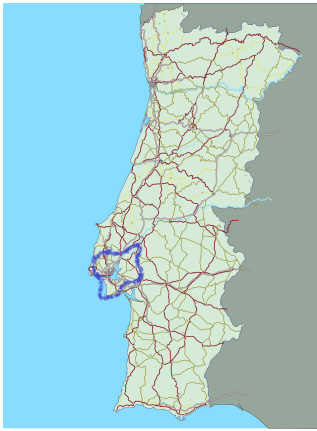
## A região florestal de Lisboa

Falar sobre a cidade de Lisboa e as suas atrações turísticas é comum e normal, dada a atratividade desta capital europeia, que tem sido uma verdadeira paixão desde alguns anos. Lisboa, os seus bairros pitorescos, as suas ruas estreitas e perfumadas, museus, miradouros e outros parques continuam a encantar muitos visitantes durante um fim-de-semana ou uma paragem mais prolongada.

As maiores celebridades do planeta escolheram Portugal, e Lisboa em particular, para se mudarem. Madonna, Monica Bellucci, Philippe Starck e Eric Cantonna, Christian Louboutin até elogia os jardins portugueses "entre os mais belos do mundo"

Por outro lado, pouco se fala da floresta em Portugal e mais especificamente da região florestal de Lisboa. E, no entanto, a floresta na região de Lisboa ocupa um lugar importante que tem crescido constantemente desde os anos 50, quando o país experimentou um reflorestamento massivo, como mencionamos em um artigo anterior.

A floresta, as espécies, a exploração e a economia da região florestal de Lisboa, serão estes os eixos de apresentação deste artigo que tentarão em algumas linhas apresentar-lhe os activos florestais de Portugal através de uma das suas regiões mais famosa a nível internacional.



É em primeiro lugar uma região administrativa que foi criada em 2002, inclui duas sub-regiões que são a Grande Lisboa (Grande Liboa) e a Península de Setúbal.

Esta região inclui 18 municípios e abrange 2 962,4 km<sup>2</sup>. Sua população é de 2.821.699 habitantes que, para muitos, falam francês. De fato, o francês prova ter sido a primeira língua obrigatória na escola até 1974.

Os limites da região de Lisboa situam-se :

- > a norte, a região central,
- > a leste e a sul a região do Alentejo
- > a sul e a oeste com o oceano Atlântico.

## O CLIMA

---

A posição meridional de Portugal na costa atlântica da Europa faz com que seja um país com contrastes bioclimáticos marcantes. De fato, as temperaturas revelam contrastes térmicos que atestam a dicotomia existente entre a zona costeira e o interior dos terrenos.

O clima da região florestal de Lisboa é caracterizado pela distribuição das chuvas e pelo contraste de temperatura de acordo com as estações do ano.

E embora esteja localizada na costa do Atlântico, é uma região árida com pequenos relevos (como a Serra de Sintra e a Serra da Arrábida e um conjunto de colinas) ao redor de Lisboa, capazes de criar, no leste e no sul, áreas protegidas das influências atlânticas.

Há uma precipitação anual de cerca de 680mm, com uma distribuição inferior a 90 dias.

## PARQUES NATURAIS E RESERVAS DA REGIÃO DE LISBOA

---

São muito numerosos na região florestal de Lisboa e especialmente no centro da capital. O Parque de Monsanto, por exemplo, cobre mais de 1000 ha quando o « Central Park » representa 341 ha no coração de Nova York. O Parque Monsanto é um paraíso de biodiversidade no coração de Lisboa. É também um recurso estratégico regional em termos de atividades gratuitas no coração da natureza. Hoje em dia, esta montanha é fundamental para a regulação da qualidade do ar e do clima da cidade de Lisboa.

O Parque Nacional da Tapada de Mafra é enorme por causa de 819 ha, totalmente protegido por uma muralha histórica de 21 km. A floresta ocupa quase todo o espaço e vive em completa liberdade das populações de veados, javalis e outras espécies da fauna silvestre.

O Parque Natural Sintra-Cascais inclui dunas, florestas, lagoas com uma costa acidentada com altas falésias interrompidas pelas praias.

Com as magníficas montanhas de Sintra, toda a região é classificada pela UNESCO como paisagem cultural e património mundial.

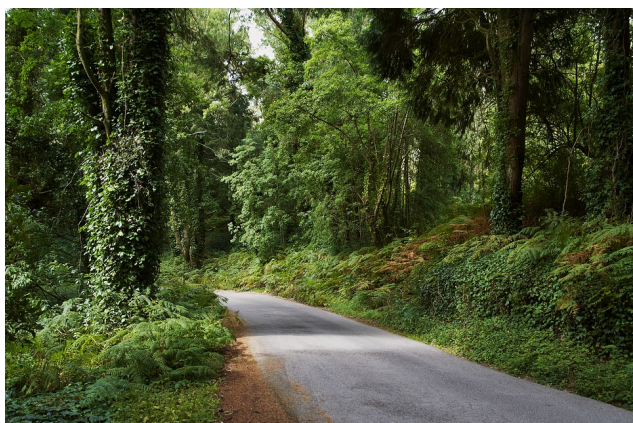
O Parque da Pena é a melhor zona protegida da cordilheira, o Parque Natural da Arrábida, com uma superfície de 10800 ha e abriga uma grande variedade de espécies.



**Quanto à Reserva Natural do Estuário do Sado, corresponde principalmente a zonas húmidas, nomeadamente o próprio rio e os pântanos.**

A Reserva Natural Do Estuário Do Tejo é uma reserva natural que é a maior zona húmida em Portugal e uma das maiores da Europa. Esta é a região de Portugal onde você pode mais observar as aves aquáticas migratórias. Esta reserva acolhe regularmente mais de 50.000 aves aquáticas invernantes. É também aqui que observamos, nos bancos, surgidos na maré baixa, produção de biomassa por m<sup>2</sup> superior à das florestas da Costa Rica. É graças às algas presentes aqui, forçadas a um ciclo de vida extremamente curto e alimentadas pelos nutrientes trazidos pelo rio, que isso é possível. Essas algas serão usadas mais tarde, uma vez liberadas pelo aumento da maré, para alimentar um grande número de peixes que vivem ou se reproduzem no estuário.

## FLORESTAS NA REGIÃO FLORESTAL DE LISBOA



Em geral, em Portugal, as áreas florestais ocupam 67% do território nacional, o que permite garantir o emprego direto de cerca de 115.000 pessoas. Em geral, a floresta é 85% privada em Portugal, 3% pertence ao estado e 12% às autoridades locais e territoriais.

A evolução da área florestal nacional aumentou notavelmente graças aos projetos florestais portugueses em conexão com o Banco Mundial de 1980 a 1985, que foram seguidos por sucessivos programas comunitários de apoio florestal.

As zonas agro-florestais da área metropolitana de Lisboa ocupam 168.000 ha, o que corresponde a cerca de 57% da área total.

A Região de Lisboa inclui muitas áreas não florestais. Estas são essencialmente culturas onde a vinha tem uma parte fundamental, especialmente no distrito de Lisboa-Setúbal. As oliveiras têm uma parte significativa.

Na região florestal de Lisboa, falamos de pinhal marítimo.

As florestas de encostas acompanham as margens do Mondego, enquanto perto de Coimbra, a floresta tem os pés na areia. Nós poderíamos fazer a analogia com a floresta « des Landes ». A floresta de Leiria, à beira-mar, provoca o orgulho dos portugueses. Pensamos na floresta « des Landes », no sudoeste da França, com árvores muito maiores porque o clima é mais favorável a elas e também porque são exploradas em uma idade muito mais avançada.

No sector de Setúbal, a vinha ocupa um lugar considerável, mas ainda existem belas florestas de pinheiro bravo. O pinheiro manso está muito presente.



A distribuição das principais espécies mostra claramente que a maior parte da área florestal está localizada nas margens do Tejo. Tal como o Nilo no Egipto, o Tejo alimenta as planícies férteis e verdes da região do Alentejo e Lisboa, principalmente em 4 concelhos : Sesimbra (dominada pelo Pinhal), Palmela e Acochete (predomina o sobreiro) e Montijo onde o eucalipto domina com o sobreiro.

## O ESTUÁRIO DO SADO

---



É uma reserva natural com uma área de cerca de 23.000 ha e uma zona húmida ao longo das margens do rio Sado, principalmente de Setúbal a Alcácer do Sal.

É uma área com muito pouca ocupação humana, onde predominam as atividades agrícolas, principalmente associadas ao cultivo de arroz e algumas "salinas" em áreas próximas ao rio e seus afluentes.

A pesca tradicional e a colheita de moluscos também são atividades desenvolvidas aqui e centralizadas em algumas pequenas aldeias de pescadores.

O cultivo do arroz começou em Portugal por volta de 1760 na região da Comporta, em terra ao longo das margens do rio Sado.

A região da Comporta e, em geral, toda a região do Vale do Sado é hoje a maior e melhor região de cultivo de arroz do país. O cultivo do arroz é uma das atividades econômicas mais importantes do estuário do Sado.

Há também madeiras mais ou menos esparsas de sobreiros e azinheiras. A floresta de pinheiros é conhecida pela sua nobreza que rivaliza com a floresta de cedro

O neófito não sabe, mas Portugal tem uma área total de 175.742 ha de pinheiro manso. Esta cultura permite a colheita anual da pinhão ou 90% da produção é exportada, dos quais 70% para o vizinho espanhol. O cultivo do pinheiro manso é bem controlado em Portugal e torna-se até mecanizável. Cuidado, porém, que o trabalho seja bem feito, porque nesta árvore coabita 3 gerações de pinha.

No que diz respeito ao sistema florestal e de acordo com o Plano Regional de Gestão Florestal, a região florestal de Lisboa é composta por 18% dos povoamentos sujeitos a silvicultura intensiva cuja principal função é a produção.

Como resultado, a grande maioria da área florestal desta região é principalmente orientada para outros tipos de funções : proteção, caça, pesca (nas áreas do interior) e aprovação além da estrutura estética da paisagem.



## AS PRINCIPAIS ESPÉCIES DA REGIÃO DE LISBOA

---

Notamos a presença de :

- > Sobreiro
- > Pinheiro Bravo
- > Eucalyptus
- > Pinheiro Manso
- > Azinheira

A relevância do pinheiro bravo, do eucalipto e do sobreiro na criação de riqueza é expressa pela importância nacional de 4 sistemas de produção suportados pelas matérias-primas produzidas por estas espécies :

- > madeira para pinheiro silvestre e eucalipto,
- > cortiça para o sobreiro colhido a cada 9 anos
- > cultivo mais recorrente de oliveiras
- > pinheiro manso que oferece rendimento anual.

## ECONOMIA

---

A relevância do investimento rural e florestal na região de Lisboa, mas de uma forma geral em Portugal, é marcada pelas diferentes dinâmicas das espécies acima mencionadas.

Valor do investimento para uma visão de curto e médio prazo :

- > Citrinos
- > Frutos secos de arboricultura
- > Oliveiras
- > Pinheiro Parasol
- > eucalipto

Valorização de património e valor seguro para uma visão de médio e longo prazo :

- > sobreiro
- > Carvalho Verde
- > Pinheiro Marítimo

O maior interesse da herdade ou quinta (propriedades) Portuguesa é a policultura que pode ser encontrada em uma única propriedade, oferecendo uma diversidade de investimento, mas também de cultura permitindo que o proprietário navegue em mercados dinâmicos.

O eucalipto é muito presente na região florestal de Lisboa e a sua exploração gera uma produção intensiva que serve para o setor de papel e celulose. Nos últimos anos, a região investiu fortemente na construção de capacidade industrial, promovendo assim uma maior produção. Os produtos finais mais importantes são o papel e o cartão.

A indústria da madeira possibilita a produção de grandes quantidades de móveis e a construção de madeira também é importante na região florestal de Lisboa.

Com uma produção de 127.000 toneladas de azeite em 2017, Portugal exporta agora mais de 430 milhões de euros em vendas deste produto. O país tornou-se o sétimo maior produtor mundial de azeite e o quarto maior exportador do mundo. A região de Lisboa desempenha um papel importante nesta economia nacional.

Escrito por **Stéphanie Bonnet**